

ANC 88  
 Pasta 20 a 30  
 Jan/87  
 112

# Assemb. Constituinte

Mesmo com todos os distúrbios provocados pelas fortes chuvas, os estragos feitos pela multidão no vernissage e a falta de trabalhos programados, A Trama do Gosto está atraindo bom público.

## ULYSSES

**Perder eleição? Ele desconhece isso.**



O presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, admitiu ontem que sairá vitorioso da campanha pela recondução ao cargo: "Eu sou crente, sou católico mas sou crente, e nunca perdi eleição nenhuma. E a vitória não é minha, mas de um princípio, de um pressuposto. É a vitória do bom senso, que é o meu maior cabo eleitoral nesta eleição ou de quem se apresentasse à presidência da Constituinte. É a vitória da concentração de todos os instrumentos de trabalho para o trabalho soberano da Constituinte".

Segundo previsão do deputado, a indicação que for vitoriosa dentro da bancada do PMDB levará a melhor por uma questão de prestígio partidário. E se os outros partidos decidirem integrar uma determinada chapa, tudo indica que os escolhidos serão sufragados pelo plenário. Ele negou que a candidatura do deputado Fernando Lyra traga alguma preocupação, afirmando: "Entendo que devemos pensar em s.ex.a. a Constituinte. Todos os meios, todos os caminhos, devem chegar à Constituinte".

A respeito da arguição de inconstitucionalidade de sua permanência no cargo, Ulysses rebateu com pareceres de juristas como Miguel Reale, Miguel Reale Filho, Manoel Gonçalves e Leitão de Abreu. Observou que, se o regimento da Câmara estiver errado, deve ser revogado e, se alguns consideram inconstitucional, devem recorrer ao Supremo Tribunal Federal, que é o órgão competente para dirimir esse tipo de questão. E aproveitou para ressaltar, mais uma vez, que a coordenação dos trabalhos constituintes pela Mesa da Câmara constitui um auxílio para a obra que o País espera.

Para Ulysses, o PMDB não sairá desgastado da disputa porque, se esse tipo de fato ocorresse, o desgaste cairia sobre a própria democracia. Salientou que a disputa é democrática, assinalando que, no entanto, é preciso estabelecer as regras do jogo, a exemplo da aceitação da indicação do candidato pela bancada. Por outro lado, negou que a disputa esteja significando loteamento de cargos da Mesa: "Tem de

haver entendimento. Há 150 anos se faz isso no Brasil, na Câmara e no Senado.

O deputado não descartou a possibilidade de entendimento à última hora com seu opositor Fernando Lyra, embora não o tenha incentivado e, como qualquer candidato, afirmou ver chances em ser indicado

pela bancada, "o que me honrará muito". Além disso, negou que o presidente Sarney esteja trabalhando por sua reeleição, asseverando: "Ele respeita religiosamente as decisões da Constituinte. Pode ter simpatias pessoais e as manifestar, como fez na eleição dos governadores. Mas não se envolverá".

## LYRA

**Certo da vitória, ele diz que vota em Ulysses.**



O deputado Fernando Lyra já se considera eleito para a presidência da Câmara, e afirma que votará em Ulysses Guimarães para a presidência da Constituinte. Lyra decidirá na manhã de segunda-feira, antes do pleito, se submeterá seu nome à consideração da bancada do partido, mas a opção preferível é disputar apenas no plenário. "Sou candidato à presidência da Câmara e não a líder do PMDB", afirma o deputado.

Lyra reitera que a pretensão de Ulysses em disputar a reeleição é inconstitucional, acrescentando que esse é um erro que ele não deveria ter cometido, mas ele acabou influenciado pelos "áulicos" que o cercam, sem querer citar-lhes os nomes. Lyra acha que terá apoio substancial do PMDB e do PFL, e a quase totalidade dos representantes dos pequenos partidos. O ex-ministro da Justiça acentua que como presidente da Câmara dará todo apoio material e técnico a Ulysses para o desempenho das tarefas da Constituinte.

Fernando Lyra conversou com o senador Jarbas Passarinho, do PDS, que considera inconstitucional a pretensão de Ulysses. Para Lyra, Ulysses quer perpetuar seu comando no partido e tem para assessorá-lo na elaboração do esboço do regimento da Constituinte o deputado Prisco Viana, antigo pedessista e malufista. Os novos parlamentares, acrescenta Lyra, não estão sendo prestigiados por Ulysses, de cuja liderança o PMDB também não é dependente. Culpa Ulysses pela receptividade aos adesistas da Velha República que estaria causando a descaracterização do partido.

Fernando Lyra será recebido amanhã em audiência pelo presidente Sarney, com quem conversará sobre sua candidatura, anunciada ao chefe do governo no início de dezembro. Em conversa com os jornalistas, Lyra não comenta a expectativa dos votos, mas afirma a certeza de que será eleito "tranqüilamente".

## No Supremo, nenhum pedido de impugnação.

Até o final da tarde de ontem a Procuradoria-Geral da República não registrava nenhum pedido de inconstitucionalidade da reeleição do deputado Ulysses Guimarães à presidência da Câmara feita pelo ex-ministro da Justiça, Fernando Lyra. Caso Lyra formulasse hoje seu pedi-

do ao procurador-geral, José Paulo Sepúlveda Pertence — a única autoridade competente para ajuizar este tipo de ação — e ele faça hoje mesmo a representação ao Supremo Tribunal Federal, a questão só será julgada depois do dia 2, quando o Judiciário retorna às suas atividades. Quer dizer, só após a

eleição para a escolha dos membros da Mesa da Câmara, na próxima segunda-feira, dia 2. Mas Lyra, através de Pertence, poderá beneficiar-se de medida liminar concedida em representação de inconstitucionalidade. Se isto ocorrer, o pedido será apreciado pelo presidente do STF, ministro

Moreira Alves, que presidirá também a instalação da Constituinte, no domingo, dia 1. Se Lyra entrar com solicitação e Sepúlveda Pertence apresentá-la ao STF, e o presidente conceder a liminar, Ulysses estará sujeito a não concorrer. Mas isto tudo, ainda está no terreno das hipóteses.

## BROSSARD Para ele, o presidente pode exercer a função de legislador.

A atual Constituição permite que o Congresso delegue poderes ao presidente da República para que ele legisle durante a Assembleia Nacional Constituinte. Essa afirmativa foi feita pelo ministro da Justiça, Paulo Brossard, que ressaltou a necessidade de a Constituinte decidir se funcionará exclusivamente para elaborar a nova Carta Magna do País ou se criará comissões parlamentares para apreciar projetos de lei.

Brossard disse que "esse é um momento para se refletir sobre os nossos erros e, a partir da experiência, decidir o que deve ser mantido ou descartado definitivamente". A declaração de direitos e garantia individuais, segundo o ministro, seria um tópico a ser preservado. Indagado sobre o que deveria ser modificado, o ministro da Justiça respondeu: "O sistema de governo".

trito Federal, em 1988. Depois de mais de duas horas de reunião, a bancada de Brasília, que congrega parlamentares do PMDB, PFL, PDT e PCB, foi unânime em um ponto: todos querem a autonomia política do Distrito Federal.

Além da eleição direta, os parlamentares eleitos pela primeira vez por Brasília, querem a criação, via eleição direta, de um organismo legislativo (tipo Assembleia Legislativa) que legisle para o Distrito Federal. Outro aspecto destacado na reunião: desvincular o Poder Judiciário da União, passando sua competência para o DF.

Sobre a comissão do DF, no Senado, eles reconhecem a inconstitucionalidade na criação de uma comissão mista, com a participação dos deputados. Mas querem que os três senadores, Maurício Corrêa (PDT), Meira Filho e Pompeu de Sousa (PMDB) integrem a comissão.

No final da reunião, os parlamentares encarregaram o senador Pompeu de Sousa de marcar reunião com o presidente José Sarney para que a bancada possa expor seus pontos de vista em relação ao DF e à Constituinte.

## Diretas em 88

Já os deputados e senadores eleitos por Brasília defenderam ontem eleições diretas para governador e vice-governador do Dis-

trito Federal, é claro o apoio à reeleição de Ulysses Guimarães à presidência da Câmara. E isso quem garante é o próprio secretário de Imprensa, Frota Neto. Outra prova de que o presidente Sarney está empenhado na recondução de Ulysses ao cargo é o relato que o líder do PFL, deputado José Lourenço, fez depois do jantar de anteontem no Palácio da Alvorada. A maior resistência, porém, segundo Lourenço, está entre os deputados recém-eleitos, que acabaram de disputar nos Estados com o PMDB. "É difícil explicar a eles que devem iniciar seus mandatos votando no principal adversário", ponderou Lourenço, ontem. "Mas eles vão entender que isso faz parte do jogo democrático."

Vai ser difícil — e o próprio Ulysses constatou isso ontem em conversa com o presidente nacional do PFL, deputado Maurício Campos, a quem foi pedir o voto dos liberais. E Campos disse que há um "sentimento crescente" tanto no PFL como no PMDB contra a candidatura de Ulysses. Mas assegurou que o PFL vai cumprir o acordo tradicional dos partidos na composição da Mesa da Câmara.

No Rio, contudo, Ulysses já pode contar com o apoio total do PMDB — uma decisão que deverá ser acompanhada pelo PFL, atendendo a pedidos formais do governador eleito Moreira Franco. A única dúvida é em relação ao PDT, que hoje reúne a bancada para uma série de decisões políticas. No PMDB, os 13 votos do partido e mais o de Edmilson Valentim, do PC do B, são considerados como certos para Ulys-



Lourenço

Campos

Magalhães

Campanari

## APOIO Até Sarney está com Ulysses. Mas há problemas.

ses, como também acontece com os sete do PFL, que não quer desagradar Moreira Franco. Além disso, os frentistas fluminenses consideram que Fernando Lyra, o candidato dissidente, "está demais à esquerda".

No PDT, os 28 deputados eleitos em todo o País — 12 dos quais no Rio, ainda estão à espera de uma determinação do governador Brizola, que seguramente não será favorável a Ulysses. Os pedetistas do Rio, contudo, estão propensos a desobedecer Brizola. Explica-se: quase todos eles são oriundos do antigo MDB, e devem acompanhar o líder da corrente — o prefeito do Rio, Saturnino Braga, que vem se aproximando de Moreira Franco e namorando ostensivamente seu ex-partido.

## Pedido pessoal

Mas não foi só durante o jantar no Al-

vorada que o presidente Sarney teria pedido apoio dos frentistas a Ulysses. "Já recebi esse pedido pessoal do presidente Sarney há algum tempo", revelou ontem o ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, que ainda acrescentou ter ouvido novamente essa reivindicação durante o jantar.

"O presidente quer que a Aliança Democrática seja mantida a todo custo", relatou o ministro.

Quanto à acumulação de cargos de Ulysses, Antônio Carlos Magalhães acha que é um problema do PMDB. E fez um apelo: "Meus correligionários na Bahia e todos aqueles que me ouvem no resto do Brasil estarão votando no deputado Ulysses Guimarães, que tem todas as credenciais para ocupar tanto a presidência da Câmara como a da Constituinte".

O fato de Ulysses possuir "todas as credenciais" também foi lembrado pelo secretário de Imprensa, Frota Neto, ao reafirmar ontem que o Planalto apóia a reeleição de Ulysses "pelo reconhecimento dos serviços prestados ao País". Frota Neto disse ainda que a eleição da Mesa da Câmara reflete uma coalizão, com um conseqüente apoio à candidatura de Ulysses.

Mas nem todos dentro do PMDB estão de acordo. Ontem, em Brasília, o deputado Doreto Campanari fez duras críticas a Ulysses. "É ele quem manda e desmanda em Brasília, permitindo o caos na Câmara", atacou Campanari. "Os funcionários estão lá para servir Ulysses e, por isso, está uma bagunça, uma desorganização."

Campanari reclama que já foi duas vezes a Brasília, nas últimas semanas, e até agora não conseguiu um gabinete na Câmara nem um apartamento funcional para morar. Ele denuncia que há deputados federais que não foram reeleitos mas que ainda estão ocupando os gabinetes e fazendo "negociata" com os eleitos. Um desses, segundo Campanari, é um deputado do PDS, que telefonou para ele dizendo que cederia seu gabinete, mas com uma condição: ficar com seus dez funcionários. O mesmo deputado ofereceu a Campanari seu próprio apartamento funcional — e ainda desta vez sob condição. Essas "irregularidades" Campanari atribui a Ulysses: "Ele nem se preocupa com isso e fica pleiteando cargos quando não tem nem condições físicas para isso". Por essas razões, o parlamentar está decidido a não dar seu voto a Ulysses.